

Joelmir Beting

*“Os filósofos apenas interpretam o mundo.
Os políticos que tratem de transformá-lo.”*

Karl Heinrich Marx (1818-1883), filósofo alemão.



Com - Brasil

Arroz-com-feijão

A inflação de novembro deve ficar abaixo da inflação de outubro, juram todos os institutos de pesquisa. A façanha nada tem com a recessão. Bem ao contrário, as vendas começam a reagir no varejo. A política monetária, ainda mais realista que o rei, também não explica a passagem do trator inflacionário do auge para o declive. Eventuais ajustes das finanças públicas igualmente não interferem na reversão do índice, agora em novembro. Então, qual é a mágica?

□□□ Simples: os agentes econômicos desconfiam que o governo Itamar Franco não é chegado a soluções de choque. Não há risco de novo congelamento pela proa. Logo, o negócio é queimar, em novembro, a gordura que foi colocada nos preços em agosto e setembro (e devidamente preservada em outubro). Afinal, o Brasil não acabou no lamaçal da crise política. Quem se aprofundou nele foi o presidente Collor. E isso não foi um problema; foi uma solução.

□□□ E mais: depois de duas ou três semanas de apalpação, os empresários (e também os sindicalistas) passaram a oferecer um crédito de confiança aos ministros do presidente interino. E os próprios ministros ajustaram a embocadura improvisada de uma estrutura administrativa ainda não instalada. Eles já conseguem falar quase a mesma língua e remar quase na mesma direção.

□□□ As incertezas da economia também estão sendo amainadas pelo encaminhamento da reforma tributária. O



projeto é polêmico por natureza. Mas não foi deixado para o dia de São Nunca, como se poderia temer de um governo provisório.

□□□ Eis que entra em campo um programa mínimo para a travessia dos próximos 150 dias — longo prazo no Brasil. Nenhum compromisso com intervenções impactantes: arroz-com-feijão em panela de barro. Com torresminho de contrapeso, uai. Na política tarifária, os preços devem sancionar os custos de hoje. Encerra-se a reposição de perdas passadas.

□□□ Na política de rendas, nada de prefixação de preços. E muita cautela com propostas de reposição salarial. Os juros devem continuar positivos. E o câmbio acompanha a inflação.